

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

A proclamação da Republica

Um doido, talvez armado pela Reacção, matou o Dr. Miguel Bombarda. A parte liberal e democratica do paiz commoveu-se, indignou-se, sentiu que a alma se lhe abrazava no desejo insatisfeito de justiça, e viu chegado o momento supremo de realisar as suas aspirações.

A morte tragica do notavel homem de sciencia e denodado inimigo do clericalismo precipitou a Revolução. Lisboa não podia esperar mais. E na madrugada de terça-feira, travou-se um duello de morte entre os apóstolos do Ideal e os martyres da Disciplina. Venceram os primeiros. E como nos sentimos commovido, lembrando-nos que os segundos morreram para defender os privilegios d'uma creança que o acaso fez primeiro magistrado d'este paiz e que, mal souo a hora do perigo, apenas teve um desejo—fugir!

Está proclamada a Republica em Portugal. O paiz accitou o novo Regimen de bom grado. Em muitas partes, com jubilo. Além do combate horroroso em Lisboa, não houve resistencia. Os regimentos têm adherido, com enthusiasmo, e o povo percorre as ruas, manifestando delirantemente a sua alegria, mas sem perturbar a ordem.

O paiz estava caçado da monarchia que não tinha a servi-la um unico homem sincero. Os seus erros e os seus crimes multiplicavam-se assombrosamente. Entre os homens publicos estava travada, d'ha muito, uma lucta de interesses e não de ideias. Uma unica ambição os dominava—governar. Os ministerios succediam-se sem prestar ao paiz o mais insignificante serviço util. O Parlamento não funcionava, ou estava aberto, apenas para alimentar os odios e as intrigas que constituíam a trama da politica nacional.

O povo portuguez vivia torturadamente, frustrando-se-lhe cada vez mais o seu desejo de ser feliz. Chegou a confiar em alguns homens da monarchia, mas soffreu sempre desillusões. Restava-lhe, para não cair no desalento, a Republica. Está realisada a sua aspiração.

Aos homens do novo Regimen se impõe agora o dever

de evitar ao povo novas desillusões. A nação, quasi moribunda, está-lhes confiada. Para a salvar, são necessarios grandes esforços e muitos sacrificios. Antes de tudo, é preciso que não sigam nunca o exemplo dos monarchicos, que evitem, sempre que possam, a cooperação dos que contribuíram para o estudo de profunda decadencia em que nos encontramos, e que jámais esqueçam a sua divisa—*ordem e trabalho*.

Aos cidadãos que os não abandone a esperança no ressurgimento da patria, e que todos trabalhem para elle, confiadamente!

Só assim poderá ser fecundo e bendito o sangue que correu pelas ruas da capital nas dolorosas, mas heroicas jornadas dos dias 4 e 5!

GAZETILHA

Cidadãos, quem nos diria
Que tão breve se veria
Hastear essa bandeira
Que tremula graciosa
Entre brados cõr de rosa
Da nossa nação inteira?

Pois é vê-la por ahi
Saudada com phrenesi
Pelo povo delirante
Em loucura entusiasta
Que tudo e todos arrasta
Qual revolta onda gigante.

No seu verde cõr de esperança
Affirma-se que sempre alcança
Quem souber esperar bem;
Na cõr do sangue, encarnada,
A vida representada
Lá vemos nella tambem.

Possa sempre a gazetilha
Ao novo sol que hoje brilha
Seus louvores entoar;
Possa o lindo Portugal
De Camões, Gama e Cabral
Ser feliz com tal brilhar.

Cachopas, os vossos hymnos
Aos do mestre de meninos
Vinde cá juntar, andai;
Tudo canta, folga e ri!
Delirio assim nunca vi!
Vamos, cachopas, cantai.

6-10-910

EL-VIDALONGA.

Correio do "Correio,"

Sr. Oscar Portella—Lisboa—Recebemos a importancia da sua assignatura por 6 mezes. Muito obrigado. Mandaremos entregar o respectivo recibo pelo nosso cobrador na capital.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto.

DURANTE A SEMANA

Assassinato do Dr. Miguel Bombarda. Revolução em Lisboa. Proclamação da Republica. Outras noticias.

Na segunda-feira passada, pelas duas horas da tarde, o tenente de estado maior Apparicio Rebelo dos Santos, antigo internado do hospital de Rilhafolles, entrou no gabinete da directoria d'esta casa de saude, e disparou, á queima roupa, quatro tiros de revolver contra o notavel homem de sciencia Dr. Miguel Bombarda que, apesar de todos os esforços empregados pelos mais distinctos clinicos da capital, falleceu poucas horas depois.

O Dr. Miguel Bombarda, que ha pouco havia adherido ao partido republicano, era uma figura de grande prestigio no paiz, adorada pelos elementos democraticos, e odiada pelas hostes reaccionarias. Comprehende-se, d'este modo, que a sua morte tragica despertasse um vivissimo sentimento de magua nos espiritos liberaes e até de profunda indignação e desespero naquelles que se convenceram de que a Reacção armara o braço do assassino.

O assassinato de Miguel Bombarda não preparou a Revolução, porque d'ha muito a vinham preparando, com os seus erros e com os seus crimes, os governos monarchicos, mas precipitou-a. E, assim, ás duas horas da madrugada de terça-feira, a cidade de Lisboa foi alarmada por fortes detonações. Haviam-se insurreccionado já os regimentos de infantaria 16 e artilharia 1, e não tardaria que, auxiliados pelos marinheiros e por milhares de populares, travassem com as tropas fieis á monarchia o combate formidavel, de que resultou, ao fim de perto de trinta horas, a implantação da Republica.

Não podemos nós, por falta de espaço e até por deficiencia de elementos seguros, fazer o relato pormenorizado da revolução. Vão-nos fazendo os jornaes diarios e hã-de completa-lo a historia. Pela nossa parte, limitamo-nos a registar que os soldados portuguezes acabam de dar uma prova de bravura e de heroismo, não só os que combateram por amor ás novas instituições, como os que defenderam a monarchia, por disciplina e obediencia.

Pouco depois de ter triumphado o movimento revolucionario, foi distribuida em Lisboa a seguinte proclamação ao povo:

Cidadãos!

O povo, o exercito e a armada acabam de proclamar a Republica. A dinastia de Bragança, malefica e perturbadora consciencia da paz social, acaba de ser para sempre proscripita de Portugal. Este facto extranho e famoso, que representa o orgulho de uma raça indomavel e a redempção de uma patria que a bravura tornou legendaria, enche de entusiastica alegria o coração dos patriotas.

Eis que finalmente termina a escravidão d'esta Patria e se ergue luminosa na sua essencia virginal a aspiração benéfica de um regime de liberdade.

Cidadãos! O momento que decorre redime e compensa de todas as luctas combatidas de todos os transe dolorosos que se soffreram. E sómente é preciso para elle ser o inicio de uma época de austera moralidade e imposita justiça que todos os portuguezes se unam numa harmoniosa communhão de principios. Façamos do nosso sacrificio pela Patria a base do nosso programma politico e da generosidade para com os vencidos a base do nosso programma moral.

Cidadãos! Que um só interesse, o interesse pela Patria, vos anime e uma só vontade, a vontade de ser grande, vos una!

A Republica confia do Povo a manutenção da ordem social, o respeito pela justiça e a dedicação pela causa commum da liberdade!

Consolidae com amor e sacrificio a obra que surge da Republica Portuguesa!

—O governo provisorio ficou assim constituido:

Presidente—Dr. Theophilo Braga.

Interior—Dr. Antonio José d'Almeida.

Justiça—Dr. Affonso Costa.

Estrangeiros—Dr. Bernardino Machado.

Guerra—Coronel Xavier Barreto.

Marinha—Capitão de mar e guerra Azevedo Gomes.

Fazenda—Basilio Telles.

Obras Publicas—Antonio Luiz Gomes.

—Estão já nomeados os governadores civis de todos os districtos:

Angra do Heroismo—Dr. Henrique Braz.

Aveiro—Dr. Pires de Carvalho.

Beja—Dr. Aresta Branco.

Braga—Dr. Manuel Monteiro.

Bragança—Dr. João José de Freitas.

Castello Branco—Dr. Augusto Barreto.

Coimbra—Dr. Fernandes Costa.

Evora—Estevam Pimentel.

Faro—Zacarias José Guerreiro.

Funchal—Dr. Manuel Augusto Martins.

Guarda—Arnaldo Bigote.

Horta—Dr. José Machado de Serpa.

Leiria—José Raposo de Magalhães.

Lisboa—Dr. Eusebio Leão.

Ponta Delgada—Dr. Francisco Luiz Tavares.

Portalegre—Dr. José Andrade Sequeira.

Porto—Dr. Paulo Falcão.

Santarem—Dr. Ramiro Guedes.

Vianna do Castello—Dr. Ferreira Soares.

Villa Real—Adelino Samardá.

Vizeu—Dr. Ricardo Paes Gomes.

—No Porto, e pôde dizer-se em todo o paiz, está proclamada a Republica, sem a mais pequena resistencia. Parece que alguns antigos ministros da corôa, e entre elles os srs. Pimentel Pinto e Ayres d'Ornellas, ainda tentaram preparar uma contra-revolução, mas, desde que se suspeitou das suas intenções, foram immediatamente presos.

—Alguns populares revoltosos e armados entraram em casa do sr. José Luciano, para o aprisionar. Mal o governador civil, sr. dr. Eusebio Leão, teve conheci-

mento d'isto, pediu a alguns republicanos, que se encontravam no seu gabinete, para que fossem immediatamente á Rua dos Navegantes pedir aos populares que não attentassem contra a vida ou propriedade de qualquer, fossem quaes fossem as suas ideias.

Entre os republicanos, que desempenharam esta missão, estava o sr. Feio Terenas, que fez vêr ao povo a necessidade de honrar a Republica, não commettendo violencias. Pouco depois appareceu tambem no local, o ministro do interior Antonio José d'Almeida, que, por entre ruidosas aclamações, aconselhou, o povo no mesmo sentido em que o havia feito Feio Terenas.

Desde então, a casa do sr. José Luciano ficou guardada por uma força da marinha, para alli mandada por indicação do governador civil e do commandante da divisão.

—Pouco depois da proclamação, o governo provisorio, reunido nos Paços do concelho, enviou a seguinte communicação em francez aos ministros dos estrangeiros de varios paizes:

«O povo e o exercito acabam de abolir as instituições monarchicas e de proclamar a Republica, a qual traduz as suas aspirações de ha muito tempo.

O enthusiasmo é indescriptivel. O governo provisorio acaba de ser instalado assim: (seguem os nomes dos ministros).

A ordem publica está absolutamente assegurada pela acção do governo e pela solidariedade dos cidadãos.

A todo o momento chegam communicações das provincias annunciando que o advento da republica foi recebido com o maior enthusiasmo.»

—A familia real portugueza desthronada sahio do Tejo no «yacht» «D. Amelia», que fundeu em Gibraltar no dia 7, seguindo depois para Villamanrique.

—Na sexta-feira foram expedidos telegrammas pelo governo, mandando que todas as congregações religiosas saiam em 24 horas do paiz, e pedindo ao clero secular que não appareça nas ruas com habitos talares, para evitar conflictos.

—O primeiro edital do governador civil de Lisboa é do theor seguinte:

«Republica Portuguesa—Patria e Liberdade—Governo civil de Lisboa—Ao povo—Ordem e Trabalho é a divisa da Patria libertada pela Republica.

A todos os cidadãos de Lisboa se pede que sejam os primeiros a manter a tranquillidade publica.

Respeito pelas pessoas e propriedades dos estrangeiros, respeito pelas pessoas e propriedades dos portuguezes, sejam quaes forem as suas classes, profissões e opiniões politicas ou religiosas.—O governador civil, Eusebio Leão.»

—O contra-almirante Candido dos Reis, que havia sido eleito deputado republicano e que fôra a alma da revolução, suicidou-se na madrugada de terça-feira, de certo por se convencer de que gozara o plano em cuja organização tinha trabalhado. Esperava ouvir, á uma hora e meia, uma salva de 21 tiros de peça, dados pelos navios de guerra fundeados no Tejo. Ou porque não ouviu os tiros, ou por que demorassem alguns minutos depois da hora marcada, cahiu num estado de tal desespero que desfechou um revolver na cabeça.

—Todos os presos politicos

fôram na quarta-feira postos em liberdade, sendo abraçados e beijados pelos revolucionarios que os foram soltar.

—O comité republicano da cidade d'Aveiro, nomeado no dia 6, de tarde, na sala das sessões da camara, ficou constituído pelos srs.: Alfredo Lima Castro, Dr. André dos Reis, Eduardo Pinho Neves, Alberto Souto, José Marques d'Almeida, Dr. Antonio Duarte Silva e Arnaldo Ribeiro.

—Os presos da Relação do Porto, ao terem na quinta-feira conhecimento da proclamação da Republica, insubordinaram-se e tentaram evadir-se das prisões, o que não conseguiram, devido á prompta intervenção da força armada.

Porém, na sexta-feira, de madrugada, aproveitando a ausencia dos guardas da cadeia, conseguiram arrombar as portas das prisões que dão sahida para o pateo interior d'aquelle edificio e para ali fugiram com as roupas que lhes pertenciam. Mas, como fizeram grande barulho na precipitação da fuga, foram presentidos pelos guardas da cadeia que, por sua vez, mandaram chamar a guarda municipal. A força militar compareceu, obrigando os presos a recolherem ás respectivas prisões, que ficaram vigiadas por patrulhas da guarda municipal.

—O partido dissidente foi dissolvido, adherindo já á republica, entre outros, os srs. José d'Alpoim, João Pinto dos Santos e Egas Moniz.

—Segundo a informação do *Mundo*, o serviço de pagamentos do Estado está já assegurado pelo governo da Republica.

—Pedi a demissão de governador do Banco de Portugal o sr. Meló e Souza. O governo provisório ainda não tomou resolução alguma, mas é natural que o sr. Souza seja substituído pelo sr. Augusto José da Cunha.

—Na sexta-feira, de manhã, um creado dos jesuitas do convento do Barro, proximo de Torres Vedras, assassinou com um tiro de espingarda um trabalhador, na occasião em que este lançava um fogue.

O governo ordenou que fosse assaltado o convento, o que realisono todo o regimento de infantaria e os esquadrões de lanceiros 2 e 4. Foram presos, sem resistencia, 82 padres, que, escoltados por infantaria, deram entrada no forte de Caxias.

—O marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da republica brasileira, que esteve de visita em Lisboa, seguiu na sexta-feira a sua viagem, tendo offerecido antes uma taça de champagne ao sr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros.

—Foi nomeado administrador da Imprensa Nacional o sr. Luiz Derouet. Este logar era exercido pelo sr. João Costa, antigo secretario do sr. Wenceslau de Lima.

—Foi nomeado enfermeiro-mór dos hospitaes o sr. Dr. Augusto de Vasconcellos, professor da Escola Medica de Lisboa.

Os noivos

(CONTINUAÇÃO)

No seu conceito, confiar a um e outro ideias um pouco mais intimas como são as que no decurso de uma conversação inevitavelmente acodem de uma ou outra vez, é dar muito a quem nos merece pouco. Por isso reservava para as suas amigas favoritas toda a expansão dos seus sentimentos e das suas ideias. Uns accusavam-na de altiva e pouco amavel, por lhes não attender; outros chamavam-lhe fria, porque raramente chorava. Quando a primeira lagrima atravessasse as suas longas pestanas, traria apoz si um dijuvio de pranto, que nem o tempo

—O governo provisório mandou suspender os exames de 2.^a epocha que estavam a realizar-se nos lyceus.

NOTICIARIO

Pela imprensa — Reappareceu o *Correio d'Aveiro*, sob a direcção do distincto advogado sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães, um dos espiritos mais illustrados e mais brilhantes entre os que se destacam na cidade d'Aveiro. Estamos certos de que, se o sr. dr. Cherubim Guimarães puder manter o jornal que dirige com o caracter de independencia com que se apresenta, e se tiver quem o ajude, fará, em pouco tempo, do *Correio d'Aveiro* um dos melhores jornaes de provincia. Desejando que assim aconteça, enviamos-lhe os nossos mais cordeaes cumprimentos.

O hymno da mulher — D'um nosso presado assignante, residente em Lameiras, recebemos a seguinte carta que não temos publicado por absoluta falta de espaço:

... sr. redactor: Ao lêr no seu jornal o *Hymno da mulher*, canto inspirado d'um moço de 20 annos que tão altas faculdades de poeta revela e tão bellos sentimentos parece possuir, fiquei profundamente impressionado e senti que realmente na mulher está a emancipação da humanidade.

Chama-lhe o poeta «soffredora eterna» e «escrava antiga». E' assim, infelizmente. Mas a quem attribuir esta sua situação de inferioridade? Apenas á maldade e ao despotismo do homem. Não reconhece este na sua companheira o direito de gosar as regalias de que elle teima em conservar o exclusivo. Desconhece, ou despreza, as virtudes que lhe adornam o coração. Não procura conserva-las e aperfeioa-las. Esquece que á mulher compete naturalmente esta delicadissima missão — educar os filhos. Queixa-se de que ella não é boa mãe, de que é esposa desleal, e não se lembra de que a responsabilidade d'estes factos lhe pertence.

Ao homem moderno, ao que se interessa sinceramente pela felicidade humana, impõe-se, entre todos, este problema: a educação da mulher. E' preciso torna-la um ser consciente, sem preconceitos; despertar-lhe os sentimentos de justiça, d'amor, d'abnegação, que constituem o fundo da sua alma; fazê-la sentir que só á custa de muito amor e de muito trabalho a humanidade poderá alcançar o templo da Paz para que caminha anciosamente.

R. S.

Pelos tribunaes — Em processo de policia correccio-

reprimiria, — porque a magoa então seria extrema!

O que havia de antigo e severo nos traços da sua belleza. Era suavizado por uma expressão serena e meiga. Como ella era bella á noite, á claridade das luzes! A cor da sua pelle, levemente biliosa de dia, tornava-se então de uma alvura magnifica.

Tinha cabellos louros, finos, lisos e eguaos. As azuladas olheiras, que se desenhavam por baixo dos seus meigos olhos, davam uma expressão de intelligencia e de melancolica firmeza áquella airosa fronte, cuja belleza linear tocava as proporções do bello antigo!

Tinha vaidade — algum defeito havia de ter — tinha vaidade em duas coisas: em cantar bem e em ter os mais bonitos pés do mundo.

nal responderam no dia 1, no tribunal d'Aveiro, los nossos conterraneos srs. Manuel d'Oliveira Novo e seu irmão José Maria de Jesus que ficaram absolvidos. Veio expressamente de Lisboa, para defendel-os, o nosso querido amigo e illustre conterraneo sr. dr. Orlando de Mello do Rego que fez um brilhante discurso, revelando mais uma vez excellentes faculdades de intelligencia e de trabalho. Com um abraço muito affectuoso, felicitamo-lo pelo seu triumpho.

—Tambem foi julgado, no mesmo tribunal, o Carlos Marques da Silva, mais conhecido por Carlos Preto, ficando condemnado em 20 dias de prisão.

Exames — Ficou approvado no exame de 3.^a classe, que acaba de fazer no Lyceu de Coimbra, o sr. Manuel Gonçalves Marques, irmão do sr. Jayme Gonçalves Marques e sobrinho dos nossos amigos srs. dr. Abilio Gonçalves Marques e Manuel Marques Janvelho.

Ao distincto academico e a toda a sua familia enviamos muitos parabens.

Baptisado — No ultimo domingo, baptisou-se, na egreja d'esta freguezia, recebendo o nome de Anna, uma gentil creança do sexo feminino, filha do nosso presado amigo sr. Manuel Lopes Melquim e de sua esposa, a sr.^a Maria da Cruz Melquim.

Desastres — No dia 30 de setembro, quando o sr. Antonio da Cruz Pericão ia em bicycleta para a sua casa de S. Bernardo, ao passar junto da quinta do sr. dr. Jayme de Lima foi violentamente arremessado ao chão pela bicycleta d'outro cavalheiro que vinha em sentido contrario, e, segundo consta, com extraordinaria velocidade. O sr. Pericão ficou muito ferido, o que lamentamos.

— Está em via de restabelecimento, o que sinceramente estimamos, o nosso conterraneo sr. Angelino da Cruz Ramalho que ficou muito maltratado por occasião do desastre que se deu na contrucção da linha do Valle do Vouga, perto das Ribas, e que noticiámos no penultimo numero.

Valle do Vouga — Trabalha-se por aqui, com certa actividade, na construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga. Começaram os trabalhos, na Balça, e já vão no quintal do sr. João Luiz Ferreira (o Lavrador) em direcção

Al de mim! Não pôde esta penna sincera e imparcial contestar-lhe o direito a semelhante orgulho! Ella tinha deveras uns lindos pés, e um lindo talento musical! Deus attendera aos dois extremos d'esta adoravel creatura; num paiz como o nosso, em que tanta gente não tem pés nem cabeça, fazia-se ella valer sobretudo pela cabeça e pelos pés.

Pés! que pésinhos! De uns que ha, em que se procuram azas nos calcanhares, por nos parecer rasovel que a gentil creatura que os possui deva ser filha do ar.

E andava, aquella tontinha, andava pelo chão, como qualquer de nós! a martyrisar, impiedosa, aquellas duas admiraveis miniaturas!...

Chamava-se Amelia. Era mais velha cinco annos que Carminho. De indole perfeitamente diversa,

ao pinheiro manso. Mas terão, de certo, de ser interrompidos, visto que ainda está por expropriar o quintal do sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, não por culpa d'este, que nunca levantou difficuldades á Companhia, mas por descuido d'esta, á falta* de melhor explicação para tão grande demora...

O «Carapanto» — Foi preso na Amoreira da Gandara e recolhido na esquadra policial d'Aveiro, o celebre gatuno «Carapanto», que esta terra se envergonha de ter por filho.

O miseravel já esteve na penitenciaria e na Africa, por duas vezes, mas não ha meio de regenerar-se, antes se aperfeioa cada vez mais na sua arte. Attribue-se-lhe, agora, o roubo de 150\$000 reis feito ao rev. Prior d'Eirol.

Não será ainda tempo de o Estado tomar conta do desgraçado, por uma vez, não para o matar lentamente numa penitenciaria, mas para o tornar util ao paiz, obrigando-o a trabalhar numa colonia agricola que... será preciso crear primeiro?

Proclamação da Republica — A noticia da implantação da republica soube-se aqui na quinta-feira, ao meio-dia. Immediatamente os nossos presados amigos Drs. Diniz Severo e Eduardo Moura, e Sebastião Pereira de Figueiredo, Manuel Nunes Felizardo, João Simões Pereira, José Maria Soares Pereira e Abel Joaquim Marques pensaram na maneira de festejar o triumpho do novo Regimen. Além de atirarem logo muitos foguetes, realisaram á noite uma marcha *aux-flambeux*, com a musica *Nova de S. João*, que tocava a *Marselheza*.

Juntou-se muito povo, sendo o entusiasmo verdadeiramente delirante. Na occasião em que o cortejo passou ao *Pelourinho*, foi hasteada uma bandeira verde e vermelha no edificio das escolas, usando então da palavra o distincto clinico dr. Diniz Severo que foi calorosamente applaudido. Na sexta-feira, de manhã, foi hasteada tambem uma bandeira republicana na estação telegrapho-postal.

MERCEARIA FELICIANA AMELIA DOS SANTOS SILVA EIXO

Além de todos os artigos de mercearia, tem á venda grandes sortidos de fazendas, das mais variadas qualidades, e calçado dos melhores fornecedores para homem, senhora e creança.

havia um mundo entre as duas irmãs.

Ella tinha, mais que tudo, o condão de não se impressionar. Era uma d'estas creaturas de quem se não pôde ficar sem lembrança, quando uma vez as encontramos. Podia agradar ou desagradar; não podia esquecer!

Para o seu espirito, a melhor e mais doce distracção parecia ser a musica, porque em todas as occasiões de melancolia ou de tristeza recorria ao piano como pedindo consolações ás melodias. Então, compondo ao acaso sobre alguma poesia cheia de queixas e lamentos, traduzia a inquietação, a anciedade, a febre, no timbre meigo e encantador, que suspirava em notas saudosas como uma harpa viva, preza ao seu coração! Porque era ella in-

AS MINHAS CARTAS

VIII

Impressões do Minho

(CONCLUSÃO)

Nos primeiros tempos chamou-se *Vimarões*, nome que mais tarde se corrompeu em Guimarães, villa a que o Conde D. Henrique deu foral, quando da fundação do *Condado portucalense* com a côrte alli, depois do seu casamento com a filha de Affonso VI, rei de Castella e Leão.

Guimarães foi cercada em 1127, por Affonso VII, de Castella, sendo levantado o cêrco sob a palavra de Egas Moniz, o que havia de dar origem á sua memoravel acção.

Guimarães, elevada á categoria de cidade, por decreto de 22 de Junho de 1853, tem arredores magnificos e monumentos de alta importancia historica e architectonica.

Os monumentos principaes são a *Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira*, bello monumento gothico que tem, logo á entrada do templo, do lado direito e encravada na parede, a pia de granito onde foi baptisado D. Affonso Henriques, e um bello altar-mór em talha dourada, ladeado por duas elegantissimas tribunas.

A *egreja de S. Miguel do Castello, ou de Santa Margarida*, que é muito anterior á fundação da monarchia, e onde foi baptisado o primeiro rei de Portugal, em 1109 por S. Geraldo, arcebispo de Braga.

O *templo dos Jeronymos da Costa*, é de frontaria sumptuosa e granitica, com dois lindos campanarios, e tem uma só nave, estreita e comprida.

E muitos outros momentos importantes como a *Misericordia*, o *Lyceu, bibliotheca publica*, e mais que será superfluo citar.

Guimarães é patria de homens illustres como: o poeta Manuel Gonçalves, o chronista-mór do reino, frei Raphael de Jesus, Salvador Ribeiro de Souza, que foi rei do Pegú e o papa S. Damaso, eleito em 366. Foi, por ventura tambem beirão de Gil Vicente, — o *Plauto portuguez*, de João das Regras e de João Pinto Ribeiro.

Emfim Guimarães é rica de recordações historicas.

Situada em planicie fertil que o *Ave régua*, a sua vegetação é opulenta e grande, e aprazivel a sua paisagem.

A cidade interiormente é negra na parte antiga; mas as ruas, em volta, tem boas e lindas habitações e algumas são amplas.

Guimarães progride, pois em grande actividade tem as suas fabricas de ferragens, de fiacção e de cortumes.

Os linhos e a cutelaria de Guimarães são de reputação universal. E muito mais ha que dizer de Guimarães. Mas acabaremos já, mencionando que possui ainda diferentes casas de recreio, como

feliz? Não sei; e todavia, era-o. Todas as condições materiaes da existencia humana portavam em a fazer sorrir: era rica, formosa, moça, bem nascida, e educada com os mil esmeros de uma mãe carinhosa: e apesar de tudo a sua fronte dobrava-se a todo o instante ao peso de uma singular tristeza. Por que havia querido Deus distanciar tanto o character d'estas duas creanças? Carminho só pedia á vida a esperança: Amelia parecia pedir á esperança a morte!

Quando Gonçalo Dantas foi apresentado em casa da mãe d'estas meninas, não conhecia nem hum a d'ellas. Levou-o alli, por suprema distincção, um amigo da familia, na simples intenção de lhe proporcionar uma noite agradável. Era um homem grandemente instruido,

o theatro Affonso Henriques. Tem o passeio publico, que é o Largo do Tournal, e tambem o Largo Martins Sarmiento.

Vamos tomar o comboio com destino ao Porto.

Feitos os cumprimentos de despedida a um estudante que teve a gentileza de nos esperar na estação, começou o comboio, na sua marcha crescente, a deslizar por entre todo aquelle encanto, produzido pela rica vegetação que caracteriza tão tipicamente aquellas terras minhotas.

Para qualquer parte que se olhe, é sempre aprazível o panorama.

Apesar das carruagens do caminho de ferro do ramal de Guimarães serem mais acanhadas que as das linhas da Companhia Real, a fadiga não se exprimenta.

Sente-se sempre o desejo de vêr, de gosar a magia d'aquellas perspectivas.

Passámos a Vizella, onde ha as caldas d'este nome, e o rio, em cujas margens ellas ficam.

Vizella está a oito kilometros de Guimarães; e o rio, que nasce em Rössas, no extincto Couto de Pedraldo, passa a tres kilometros de Fafe e lança as suas aguas no Ave do lado sul, ou margem esquerda.

A linha agora corre paralelamente com o rio Vizella.

E' bello tudo!

Não se sabe se se ha de attender ás fabricas que aproveitam o caudal do rio e que estão em grande actividade, se ás soberbas vistas que se desenrolam!

E' assim sempre até chegarmos á Trófa, onde tivemos de mudar de comboio.

E' na Trófa onde começa a linha de Guimarães. Trófa pertence ao concelho de Villa Nova de Famalicão.

Por alli passamos uns 15 minutos até que o comboio veiu e nós lá partimos para o Porto, todos cheios de alegria, onde chegámos sem a mais pequena nota desagradavel, ás seis horas da tarde.

Em S. Bento esperavam-nos um grupo de estudantes amigos, com quem fomos jantar, na mais franca das jovialidades.

Ao despedir-nos, já a deshoras, deixámos aprazada uma ceia para o dia seguinte, que acabou ás duas da noite, e foi o ponto final d'aquelle meu passeio pelo Minho, que me deixou bem gratas recordações.

Agradeço a boa companhia de de Raul Pereira d'Araujo e a companhia e hospedagem de Sebastião Pereira.

Um abraço a cada um d'elles.

Paulo Stacio.

HENRIQUE VIEIRA

VIVEIRISTA

Costa do Vallado

Tem para vender mais de trinta mil enxertos americanos das melhores qualidades.

Pede a todos os agricultores, que precisem de comprar, para não o fazerem antes de visitar os seus viveiros.

Responsabilisa-se por todas as encomendas que receber.

um pouco caustico, mas—duma sinceridade extrema. Para que o leitor não diga que os meus heroes vivem todos do ar, façamo-lo medico. Gonçalo Dantas chegava da provincia, e cuidava tudo, menos que havia de namorar se d'algum em Lisboa. O pae das duas meninas acabava de lhes faltar Encontraram-se herdeiras dum excellente nome... e duma excellente fortuna. Diz-se na sociedade que Gonçalo pensára n'isto, quando se propoz a pedir a mão de Carminho. O que se sabe apenas, é que a sua sympathia por ella não ia tão longe que o impedisse de dirigir ao seu amigo esta singular pergunta:

- A qual achas tu que eu faça a corte?
- Gostas d'alguma d'ellas?
- De ambas!

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Encontra-se aqui a extremosa esposa do nosso presado conterraneo sr. Antonio Pinto d'Azevedo, residente na capital.

—Estiveram, ultimamente, no Porto, a sr.^a Luiza Morgado, e os srs. Manuel e Joaquim da Costa Santos, d'aqui; Antonio da Silva Branco, d'Aguada, e Manuel Maria Amador, d'Alquerubim.

—Afim de acompanhar a educação de seu filho mais velho, que está matriculado na Escola de Telegraphia do Porto, fixou a sua residencia naquella cidade, a sr.^a D. Maria Morgado, dedicada esposa do nosso presado conterraneo sr. José Morgado, residente em Lourenço Marques (Africa Oriental).

—Está na Costa Nova do Prado o nosso prezado amigo e obsequioso correspondente em S. João de Loure sr. Manuel Dias de Andrade.

Doentes

Encontra-se quasi restabelecido, o que muito estimamos, o nosso conterraneo sr. José Nunes Marques,

—Tambem está melhor a sr.^a D. Maria Elisa Marques. Que se restabeleça é o que nós desejamos.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 7

A cidade está em festa pela victoria da Republica. Todos os estabelecimentos içaram bandeiras verdes e vermelhas. Automoveis, bicycletas e carros, que percorrem as ruas, todos trazem a bandeira republicana.

—E' me impossivel, por falta de espaço, dar uma noticia pormenorizada dos acontecimentos dos ultimos dias. Portanto, limito-me a algumas notas soltas.

Infantaria 16 e artilharia 1 portaram-se heroicamente, fazendo sempre frente ás tropas fiéis á monarchia até que estas se randeram.

Calculam-se as victimas em 200 entre as quaes algumas mulheres.

Os valentes marinheiros, na occasião em que cavallaria 4 passava na R. 24 de Julho, fizeram lhe frente, dando uma carga cerrada, que produziu muitos mortos e muitos feridos, contando se no numero d'estes um major e um capitão que recolheram ao hospital da Boa Hora.

Infantaria 16 e artilharia 1 acompanharam na Rotunda da Avenida, fazendo frente á R. Alexandre Herenlano, Rocio, P. Duque Saldanha e Penitenciaria.

O pabecio das Necessidades foi bombardeado, ficando com as paredes bastante danificadas.

Muitas familias forneceram-se de generos por junto, com receio de que os estabelecimentos commerciaes fuchassem.

O tiroteio durou dois dias e duas noites, havendo prejuizos importantes em muitos predios.

O serviço da policia das ruas é feito por patrulhas militares a pé e a cavallo, andando grupos de paisanos e militares, a passarem busca ás casas dos policiaes, para estes entregarem os armamentos.

O meu amigo João Marques dos Santos e um official de sapateiro, que entraram no movimento, prenderam o commandante de cavallaria 4, quando este fugia pelo Cande Redondo, e conduziram-no ao acampamento das tropas revoltosas.

O sr. Manuel d'Oliveira, natural da Quinta do Gato (Aveir.) mas residente na

—E' mais difficil do que se principiasses por não gostar... de nenhuma!

—No teu caso?

—No meu caso, esquecia isso.

—Tens um motivo?

—Tenho uns poucos. Estas meninas são duas creaturas angelicas, mas, ordinariamente, dos anjos não se fazem boas donas de casa.

—Prosaismo!

—Prosaismo será! mas não é pelas poetas que se inventou a prudencia! Nenhuma d'estas meninas te conven, Gonçalo; és rude de mais, meu velho, para te entenderes com qualquer d'estes cherubins. Que idade tens tu, Mathusalem?

- Quarenta e um!
- Salvo o erro!...
- A que veio a pergunta?
- Para esta resposta—uma d'el-

capital, rua da Madre Deus, teve de fugir para não ser preso.—Melicias.

Idem, 1

(RETARDADA)

Com destino ao Pará (Brazil) embarcaram em Lisboa os srs. Antonio Martins Charôla e Antonio Borrallheiro, do Fial (Alquerubim), e Joaquim Martins dos Santos, de S. João. Principalmente este, partiu cheio de saudades. Leva no coração a sua terra natal e estamos certos de que, por muito longe que ande, nunca a esquecerá.

O Joaquim dos Santos deixa aqui muitas saudades, especialmente entre os membros da philarmónica «Velha União», pela qual elle era muito dedicado.

Desejo-lhe uma viagem muito feliz e as mais largas prosperidades.—J. V.

Azurva, 2

No dia 28 de setembro, pelas 8 horas da manhã, falleceu a sr.^a Silveria Rodrigues da Maia, mãe do nosso presado amigo sr. Domingos Tavares da Silva Junior, residente em Manaus (Brazil), a quem enviamos as nossas mais sentidas condolencias, estendendo os nossos cumprimentos a toda a familia enlutada.

A extincta, que sempre se impoz á estima e sympathia das pessoas que com ella tinham relações, deixa innumeradas saudades.

—Foi d'aqui muita gente á Costa-Nova, por occasião da Senhora da Saude. Alguns briosos e sympathicos rapazes organisaram uma tuna que foi muito apreciada naquella praia. Entre os executantes, iam os nossos amigos srs. Antonio Marques da Silva, Antonio Marques da Silva Junior, Antonio Gonçalves da Cruz e Antonio Marques Novo.

—Foram assistir, no dia 27, ás festas commemorativas da guerra do Bussaco o sr. José Marques Ribeiro, sua irmã D. Anna Rosa Marques e o seu sobrinho Jeremias Tavares da Silva.

—Consta por aqui que já está preso em Aveiro o celebre Carapanto, d'Eixo, a quem se attribue o roubo feito ultimamente na residencia parochial d'Eirol.

—E' interessante que para lá da margem direita do Vouga a preocupação constante dos povos são os chafarizes. Não se cança o Correio de Vouga, por intermedio dos seus correspondentes, de fallar d'um que está prometido para S. João ha muitos... seculos, salvo erro; para Pinheiro, segundo a informação do sr. Baeta Junior, está feita tambem identica promessa; e para Frossos, se consultarmos a colleccção do Correio d'Abergaria, lá veremos que um chafariz está prometido tambem ha muito tempo.

Este suppunhamo-lo nós até já construido, mas ha poucos dias, passando por aquelle logar, tivemos occasião de verificar mais uma vez que os homens publicos portuguezes têm esta grande virtude: promettem tudo, mas não deixam de ter tambem este enorme defeito: não cumprem nada.—C.

Idem, 6

Falleceu, no dia 3 do corrente, com 44 annos, o sr. Luiz Tavares da Silva, filho da sr.^a Silveria Rodrigues da Maia, cuja morte noticiámos na nossa correspondencia datada de 2 do corrente mez. De Lisboa veio assistir aos funeraes a irmã do extincto, sr.^a Anna Rodrigues da Maia. Lamentamos sinceramente a morte do bom Silverio que deixa profundissimas saudades a todos os seus amigos.

A familia enlutada os mais sinceros pesames.—C.

Ouca, 5

Com a sumptuosidade dos annos anteriores, effectuou-se no ultimo domingo, na egreja parochial d'esta freguezia a solemnidade da Virgem do Rosario e Santo Antonio. O sermão confiado ao bem conhecido orador sagrado padre Gregorio, de

las tem quinze, a outra ainda não fez vinte annos!

—Historias da vida, meu amigo! Andam vocês apegados a essa falsa maxima de que as creanças devem casar umas com as outras. Se eu tivesse tambem quinze annos, dir-me-lhas tu que estava apto para marido de alguma d'estas donzellas! E's estúpido como uma porta e massador como uma porta a ranger. Tenho quarenta annos, é verdade, mas tenho muito mundo, e sei a vida na ponta da lingua!

—Tambem não é assim!

—Pois, dirás como é!

—O mundo que tu conheces não é este. Vieste tres invernos a Lisboa na intenção de passeares pela capital a reputação que te haviam feito na provincia, de cavalheiro bizarro. Metteste-te no Marraro—o

Covão do Lobo, foi um primor de eloquencia. Sua rev.^m teve suspenso por ineia hora o auditorio que era selecto e numeroso agradando muito. Em seguida á missa cantada pelo parcho, sabiu a proccissão, que percorreu as ruas do costume.

A noite houve arraial, tocando ao despique as musicas de Fermentellos e Vagos e pela 1 hora da noite deu-se principio ao entremez, que não nos agradou, havendo muita concorrência de povo d'esta freguezia e Vagos.

—Tem causado grande impressão o movimento revolucionario de Lisboa, constando já estar proclamada a republica. Se vier para redempção d'este povo, bem vinda seja ella.—Neptuno.

Costa do Vallado, 3

Acabaram as vindimas nesta região, sendo a colheita muito inferior á do anno passado. O vinho tem subido de preço consideravelmente, vendendo-se já a 900 reis o almude.

—Deu-se, ha dias, um lamentavel desastre de que foram victimas duas encantadoras creanças: Ernestina Simões Maia, dilecta filha do sr. Ernesto Simões Maia, e uma filha do sr. Manuel Francisco Azevedo. Estão ambas horrivelmente queimadas no rosto, encontrando-se a primeira, pelo menos, em perigo de vida.

Ainda não se conseguiu apurar a causa do desastre. Sabe-se apenas que as queimaduras foram devidas a uma explosão d'acool.

Sentimos sinceramente o tristissimo acontecimento.

—Alguns briosos rapazes d'aqui pensam em organisar uma companhia dramatica. Brevemente fallaremos com demora sobre o assumpto.—Juvenal.

Idem, 5

A desventurada Ernestina Maia, de quem fallo na minha carta datada de 3, falleceu hontem ás 6 e meia horas da tarde. Contava apenas sete annos d'idade, e era o encanto do paes e de toda a familia a quem enviamos a mais sincera expressão do nosso profundo pesar.

O funeral da desditosa creança que se realisou hoje, ás 2 horas da tarde, foi imponente, incorporando-se nelle os alumnos das escolas dos dois sexos, e sendo porta-bandeira o menino Firmino Costa. Pegaram ao caixão as meninas: Arminda Ernestina da Gloria, Maria Julia dos Santos Costa, Justa Dias e Maria José Vieira, e levou a chave o nosso amigo sr. Julio Alvarenga. Sobre o feretro, foram depositas muitas coroas, entre ellas, uma offerecida pelos paes; outra pelo padrinho Santos Costa e a terceira pela sr.^a D. Rosa Ferreira Dias.—Juvenal.

S. João de Loure, 6

A philarmónica «Velha União» agradece, muito penhorada, os elogios que lhe tece Juvenal, digno correspondente do Correio do Vouga na Costa do Vallado, a proposito d'uma festa realisada ultimamente nas Quintas. Agradece-os, mas não pôde accita-los, pela simples razão de que não assistiu á referida festividade.

Falleceu em Frossos, victima d'um desastre, uma filha do sr. Passo. No seu funeral incorporou-se uma das philarmónicas d'aqui.

—Partiram para a Costa Nova do Prado, a uso de banhos, os srs. José da Silva Sequeira e Joaquim Rodrigues Simões, e as sr.^{as} Rosa da Silva Larangeiro Santos, acompanhada das suas sobrinhas Benilde e Rosa, Maria Dias d'Andrade, Thereza Casadinha, Anna Marques da Silva e Sebastiana d'Almeida.

—No domingo festejou-se, como pre-nociei, a festa em honra do Archanjo S. Miguel, em Pinheiro. O arraial esteve concorridissimo, agradando muito as philarmónicas d'Angeja e a «Velha» d'aqui.

—Estiveram, ultimamente, de visita, na Costa-Nova os srs.: Joaquim Nunes da Silva, José Baeta de Mello, José Dias da Cruz, de S. João, José Nunes d'Azevedo d'Arada, e Antonio Lopes, de S. Bernardo.—C.

Marrare nesse tempo levava dinheiro! —Fizeste mil diligencias por uma dançarina, que faria mil diligencias de tu a quereseres. Foste ás partidas de um fidalgo, apostaste com libras a cada carta; perdeste sempre. Ceaste em casa de uma prima-dona. Estafaste dois cavallos, e tiraste um dente no Vitry. —Aqui está o que fizeste em Lisboa; nada mais! Ficaste sabendo alguma coisa do mundo dos homens, e nada dos homens do mundo!

—Disparata p'r'ahi! Ha uma coisa que eu guardo ainda nos meus quarenta annos, é o pudor. Quando uma mulher se me desse por esposa, para me deshonrar depois, matava-a.

—Isso tudo é de lá de fora!

—Conheces-me desde creança, e sabes que não sou vaidoso. Sinto-me em toda a força da vida, pódes

HORARIO DOS COMBOIOS

DE LISBOA AO PORTO

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
Lisboa (Rocio)	8,30	=	1,35	5,70	9,30
Entronc.	11,54	=	4,41	7,3	11,43
	T.				M.
Coimbra	3,45	9,3	8,5	8,59	2,50
Pampilhoza	4,30	9,29	8,42	9,16	3,48
Mogofores	4,52	10,32	9,45	9,30	4,23
O. do Bairro	5,5	10,41	9,56	=	4,35
Aveiro	5,37	11,21	10,28	9,57	5,7
Estarreja	5,58	11,49	10,52	=	5,30
			T.		
Ovar	6,17	12,15	11,12	=	5,57
Espinho	6,40	12,48	11,33	10,35	6,13
					M.
Gaya	7,27	1,33	12,7	10,59	7
Porto (S. Bento)	7,55	1,57	12,35	11,18	7,31

DO PORTO A LISBOA

	Omn.	Rap	Tram.	Rap.	Cor.
Porto (S. Bento)	M.	M.	M.	T.	T.
Gaya	6,35	8,50	9,39	5	8,45
Espinho	7,11	9,11	10,14	5,10	9,24
Ovar	7,24	9,28	10,48	5,38	9,50
Estarreja	7,50	=	11,22	=	10,4
Aveiro	8,13	=	11,49	=	10,45
O. do Bairro	8,37	10,5	12,16	6,14	11,10
Mogofores	9,5	=	12,50	=	11,42
Pampilhoza	9,16	10,30	13	6,38	11,54
Coimbra	9,35	10,46	12,26	6,50	12,34
	10,24	11,2	1,40	7,14	12,62
	T.	T.			
Entronc.	1,49	12,55	=	9,9	4,2
Lisboa (Rocio)	5,15	2,40	=	10,50	6,25

TRAMWAYS—São de Aveiro, de manhã, ás 3,54, 7,12, 9,50, 11,21; de tarde, 2,20 e 6. Chegada ao Porto: de manhã, ás 6,34, 9,32, 12,20; de tarde, 1,57, 4,47 e 8,27.

Do Porto para Aveiro, de manhã: 4,15, 7, 9,39 e 11,20; de tarde, 2,14 e 5,10. Chegada a Aveiro, de manhã, 6,40, 9,21; de tarde, 12,13, 1,46, 4,40 e 7,27.

LINHA DO VALLE DO VOUGA—De Albergaria para Espinho, sae ás 3,50 e 7,20 da manhã, e 3,35 da tarde; de Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 11,30 da manhã, e ás 4,35 e 7,40 da tarde.

A entrar brevemente no prelo:

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

crê-lo, e obstino-me a não concordar em que já não é tempo de me casar. A idade é o pão dos imbecis. Tudo tem de ser. Pódes achar te bello como Apollo, ter vinte e cinco annos e a gloria dar-te o seu melhor sorriso;—a tua namorada terá um capricho, e trocar-te-ha pelo primeiro alferes que lhe appareça! Esperar o peiot, ou não esperar nada; eis tudo. Carmo e Amelia tem o dom de me encantar, e tu vaes escolher-me uma d'ellas, fecho os olhos e accetto. E' me igual uma ou outra; quem é que differencia os anjos?

Sim! Tambem me parece, meu amigo, respondeu o doutor.

(Continúa)

JULIO CESAR MACHADO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

5.^a edição. . . 100 reis



ANGELO VIDAL

ABC ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alludiu disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A accettazione que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—2300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garçon. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfadado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracção seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisala o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracção: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

PUBLICAÇÕES

Portugal—anno 18200
—semestre 600
Africa —anno 18500
Brazil —anno—(moeda forte) 22200

Annuncios, por cada linha . . . 10 reis
Comunicados, cada linha . . . 20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracção—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam.º Int.

Augusto Martins Cortez
Associação Ligeira

Devolvido a Redacção, Quarta
Destinatario recuar-se a recel

3.^o ANNO—N.º 42